



“Louvado sejas, meu Senhor, pela nossa irmã, a morte corporal”

Querida Família Carismática:

Mais um ano, com o aproximar do dia 3 de Julho, preparamo-nos para celebrar o aniversário da morte, da entrada na vida plena, de María Ana Mogas, nossa mãe e fundadora.

Como sempre, ressoam em nós as suas últimas palavras, aquilo a que chamamos o seu Testamento: ***"Ami-vos uns aos outros como Eu vos amei e sofri como eu sofri.***

Caridade, Caridade verdadeira. Amor e sacrifício!"

Neste oitavo ano centenário do Cântico das Criaturas, recordamos e deixamos ressoar em nós o seu último verso, dedicado à Irmã Morte Corporal, que Francisco canta como passagem para a vida plena que nenhuma morte pode alcançar.

Convidamo-los, então, a viver hoje, em todos os contextos, esta data comemorativa a partir destes dois pilares: a atitude e as palavras de Maria Ana perante a sua própria morte e as palavras e a experiência de Francisco perante a nossa Irmã Morte Corporal. Procuremos descobri-las em toda a sua profundidade e incorporá-las na história do século XXI que estamos a construir juntos, convictos de que é a passagem para a vida e para o encontro definitivo com o Senhor Jesus, que vive para sempre. Por isso, a nossa celebração é alegre, no tom de um cântico à vida que descobrimos e celebramos mesmo no meio das "outras mortes" que experimentamos todos os dias.

Para vos ajudar a vivê-la, oferecemos:

1. Alguns textos que nos situam naquele 3 de Julho de 1886 e o verso da Irmã Morte. Textos familiares a todos, mas que nos podem situar e lembrar.
2. Um breve documento com algumas actividades para explorar e partilhar, se possível, na nossa comunidade, fraternidade ou encontros de grupo.
3. Algumas dicas para celebrar este aniversário, uma celebração de gratidão e compromisso.

Feliz celebração do dia da Maria Ana! Que ela nos abençoe e nos ajude a viver o dia a dia em tom pascal, atravessando as situações mais difíceis com fé no triunfo final, unidos ao de Jesus.

Um grande abraço.

Vilma, Maria Ester, Catarina, Miriam, Tere, Javier e Guadalupe

Secretariado da Família Carismática



DINÂMICA DE REFLEXÃO

PREPARAÇÃO: Materiais

- Oito velas de diferentes tamanhos e cores.
- Pegadas.
- Imagem de Maria Ana e uma vela.
- Música de fundo (suave)

INTRODUÇÃO

As velas são colocadas por ordem crescente e decrescente, sendo que a quarta vela permanece apagada. São acesas enquanto se lê o seguinte: Estas velas representam o nosso processo pessoal

Da morte corporal à VIDA... com os nossos sonhos, lutas, estilos diferentes, formas de estar, desafios, perdas, alegrias... o início e a maturidade da nossa fé, o nosso encontro com o Pai...

Cada pessoa pode acender uma vela pensando no que ela significa para si.



LEITURA. -V. 12-13 do Cântico das Criaturas de São Francisco

“Louvado sejas, meu Senhor, pela nossa irmã, a morte corporal, à qual nenhum ser vivo pode escapar: Ai dos que morrem em pecado mortal! Bem-aventurados aqueles que o teu Santíssimo encontrar, porque a segunda morte não lhes fará mal.

“E quando a irmã morte chegou, encontrou o seu Senhor. Naquele rosto, a serenidade brilhou até ao fim: “Minhas filhas, a caridade!” Que o amor vos guie sempre.” (Composição levada aos lábios de Maria Ana)

Após alguns minutos de reflexão, partilhamos:

- *Que palavras e sentimentos surgem em mim quando penso na minha própria morte?*
- *O que me traz o verso da canção? O que é que esta mensagem me convida a fazer?*

A nossa vida até agora trouxe alegria, solidão, lutas, abandono, aprendizagem, dificuldades, encontros, harmonia, esperança, decisões, liberdade, verdade, amor...

Deixaram rastos em nós, e nós deixámos rastos...

(Estamos a deixar rastos e a continuar a partilhar)

Que vestígios estamos a deixar nos outros?

Qual é a minha atitude em relação à violência e às injustiças que me rodeiam?

O que gostaria de mudar ou melhorar na minha vida, tendo em conta a morte?

Como gostaria que ela me encontrasse?

- Maria Ana é ali colocada, juntamente com uma vela maior acesa...
- MARIA ANNA deixou-nos, através do seu carisma, experiências de uma vida dedicada. Foi testemunha e profetisa, uma mulher de fé comprovada, ousada, à frente do seu tempo, enfrentou dificuldades, legou-nos a luz do Evangelho e a presença viva do Espírito, e um carisma de amor por amor...
- Como parte da sua família, tomamos o pulso à nossa fé:
- Pensar na morte é, em última análise, refletir sobre a vida. Os santos, como Francisco e Maria Ana, ensinam-nos que viveram a sua morte como outras situações da vida. Preparamo-nos, acolhemos a obra de Deus em nós todos os dias da nossa vida, até ao último, quando acolhemos a nossa irmã morte. Por isso, é importante recordar a luz que nos vem da nossa fé e respondermo-nos com sinceridade:

- A fé na Ressurreição e na Vida eterna?
- Ela encoraja-me, faz-me feliz, enche-me de esperança?
- Interpreto o sofrimento, a injustiça e a morte que acontecem à minha volta e no nosso mundo à luz da fé, da verdadeira vida e do encontro com o Senhor, ou falo negativamente como aqueles que não têm esperança?



**“Louvado sejas, meu
Senhor, pela nossa irmã,
a morte corporal.”**



Pistas para a celebração.

Maria Ana e Francisco escolhem um lugar para morrer e pedem para serem levados para lá. Um lugar significativo para eles, no final da caminhada de encontro com Deus que constituiu toda a sua vida. (La Porciúncula e Fuencarral)

Escolhemos agora um lugar para CELEBRAR, num ambiente de oração, confiança e gratidão, e também de alegria, a vida e a morte de Maria Ana.

Decorámo-lo com os textos e/ou símbolos em que cada grupo resumiu a sua reflexão, ou com o que achamos adequado. (Velas, pegadas, etc.)

Possíveis textos do evangelho:

“Não se perturbe o vosso coração; credes em Deus, crede também em mim. 2 Na casa de meu Pai há muitas moradas. Se assim não fosse, eu vos teria dito. Vou preparar-vos lugar. 3 E, se eu for e vos preparar lugar, virei outra vez e vos levarei para mim mesmo, para que onde Eu estou, estejais vós também. 4 E vós sabeis para onde vou e conheceis o caminho. 5 Disse-lhe Tomé: Senhor, não sabemos para onde vais; como podemos, pois, saber o caminho? 6 Disse-lhe Jesus: Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vem ao Pai senão por Mim. 7 Se me conhecêsseis a mim, conheceríeis também a meu Pai; e desde agora o conheceis e o tendes visto.”. (Jn 14, 1-7)

“Quando o Filho do Homem vier na sua glória, e todos os santos anjos com ele, então se assentará no trono da sua glória. 32 Diante dele serão reunidas todas as nações. E separará uns dos outros de meu Pai, como o pastor separa as ovelhas dos cabritos. 33 Porá as ovelhas à sua direita e os bodes à sua esquerda. 34 Então o Rei dirá aos que estiverem à sua direita: ‘Vinde, benditos, tomai posse do Reino que vos está preparado desde a fundação do mundo. 35 Pois tive fome, e destes-Me de comer; Tive sede, e destes-Me de beber; era estrangeiro, e vós acolhestes-me; 36 Eu estava nu, e vós vestistes-me; Eu estava doente, e vós cuidastes de mim; Eu estava na prisão, e vocês visitaram-me. 37 Então os justos lhe responderão, dizendo: ‘Senhor, quando te vimos com fome e te demos de comer, ou com sede e te demos de beber?’ 38 E quando te vimos estrangeiro e te acolhemos, ou nu e te vestimos? 39 Ou quando te vimos doente ou preso e fomos visitar-te? 40 E o Rei, respondendo, dir-lhes-á: ‘Em verdade vos digo

que, sempre que o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a Mim o fizestes.’ 41 Então dirá aos que estiverem à sua esquerda: ‘Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e para os seus anjos. 42 Pois tive fome, e não me destes de comer; tive sede, e não me destes de beber; 43 era estrangeiro, e não me acolhestes; estava nu, e não me vestistes; doente, e preso, e não me visitastes.» 44 Então também lhes perguntarão: «Senhor, quando te vimos com fome, ou com sede, ou estrangeiro, ou nu, ou doente, ou na prisão, e não te servimos?» 45 Então ele lhes responderá: ‘Em verdade vos digo que, sempre que deixastes de fazer isto a um destes meus pequeninos, a mim o deixastes de fazer. 46 E irão estes para o castigo eterno, mas os justos, para a vida eterna. (Mt. 25, 31-46)

- Músicas: Testamento, Bênção de Maria Ana

- Apresentação de símbolos e súplicas que expressam o nosso empenho em continuar a missão carismática de Maria Ana.

Sugerimos este formato, que procura unir os traços da vida de Maria Ana com as nossas vidas de hoje, mas pode fazer qualquer outro.

“Depois dela, que passou pela vida..., continuamos a sua missão em...

“Num mundo de egoísmo... nós tornamo-la... uma realidade...

“Num mundo de sombras, continuamos a sua missão...

“Num mundo cheio de sofrimento, nós ...

No final da sua vida terrena, Maria Ana deixou-nos uma mensagem de vida, o seu testamento. Ao concluirmos a nossa celebração, que mensagem deixamos à família carismática?

Resumimos isto numa frase que é ao mesmo tempo uma mensagem final para toda a família carismática, que escrevemos num papel ou espaço preparado para tal



Concluimos com a oração da família carismática.

Pai nosso, Senhor da vida,

Hoje como ontem, voltamo-nos para ti

Como uma família comprometida com o legado de Maria Ana.

**Desejamos continuar a trilhar um caminho de encontro na fé,
partilhando a esperança de paz, bondade e justiça para todos,
e sendo missionários do amor sem fronteiras em toda a parte.**

Pedimos isto pela mediação da Beata Maria Ana,

Mãe e mestra da verdadeira caridade. Amém.

“Louvado sejas, meu Senhor, pela nossa irmã, a morte corporal.”



Textos para voltar a percorrer o coração



MARIA ANA MOGAS UMA VIDA, DE UMA OBRA, DE UM CARISMA MARÍA ANA MOGAS FONTCUBERTA

“Tantos acontecimentos, uma vida tão intensa, continuaram a pesar sobre a própria Fundadora. Apesar da sua saúde habitualmente boa, no auge da sua vida, aos 51 anos (1878), foi acometida pelo primeiro acidente vascular cerebral. Isto deu início a um esgotamento gradual do qual nunca recuperou totalmente; pelo contrário, piorava de dia para dia. Apesar disso, (...) podemos constatar que a sua debilidade física não a levou a afastar-se da obra de fundação e expansão, mas muito pelo contrário: a última década da vida de Maria Ana, permanentemente acompanhada por uma doença que a consumia cada vez mais, foi precisamente aquela em que mais viajou, mais empreendeu, mais abriu casas... “Tudo posso naquele que me fortalece.” Com a constante angústia da separação, que sempre a acompanharia, foram anos de máxima fecundidade espiritual: uma fundadora em plena floração, uma mãe, uma irmã...

Mas a sua natureza não aguentou mais. O Senhor deve considerar que cumpriu a sua missão. O agravamento final da saúde de Maria Ana ocorreu no final de maio de 1886. Procurando um ambiente mais saudável, retirou-se para a cidade de Fuencarral, onde residiu até à sua morte, ocorrida a 3 de Julho do mesmo ano, ao meio-dia. Tinha 59 anos. No momento da verdade, as suas últimas palavras resumiram uma vida inteira de fidelidade e dedicação e tornaram-se um verdadeiro tesouro espiritual para o Instituto: “Amai-vos uns aos outros. Caridade, Caridade verdadeira. Amor e Sacrifício”. Profundamente comovidos por tal perda, todos os que a conheciam diziam: “Morreu uma santa”.

Os seus restos mortais repousam em Madrid, na Casa Mãe do Instituto. A 6 de Outubro de 1996, para alegria das suas filhas e de toda a Igreja, foi proclamada Beata por Sua Santidade o Salvador. João Paulo II, que, na homilia da sua beatificação, diria dela: “A Senhora M^{re} Ana Mogas soube corresponder ao amor de Deus e, assim, dar frutos abundantes. (...) Forjou, ao lado do sacrário e da cruz, a sua espiritualidade inspirada no Coração de Cristo e baseada na dedicação a Deus e ao próximo com amor e sacrifício. Fiel ao ideal franciscano, demonstrou preferência pelos pobres, capacidade de perdoar e esquecer ingratidões e insultos, bem como dedicação aos doentes e aos que padeciam alguma necessidade.” (Pg. 12)



MARIA ANA MOGAS FALA-NOS SOBRE A SUA VIDA

*“Às dez da manhã, Dom Félix entra no quarto de Maria Ana.
“Padre, obrigada por ter vindo. Estava à espera do senhor.”
As irmãs e as noviças entram no quarto e ficam à volta da cama. Ela recebe a unção e, depois de receber a Comunhão, diz:*

"Peço perdão a Deus por todos os meus pecados e pelos erros e defeitos da minha vida que causaram sofrimento a outros. E peço perdão a vós, irmãs, se de alguma forma vos ofendi. Declaro-me pobre e peço que os poucos bens que possuo sejam utilizados para o serviço dos pobres. Dou-vos um último conselho e peço-vos que não o esqueçam: "Minhas filhas, amai-vos umas às outras como eu vos amei e sofri como eu sofri. Caridade, Caridade, verdadeira, Amor e Sacrifício."

Várias irmãs repetem: "Amor e sacrifício." Sabem que esse sempre foi o lema da Madre e jamais o esquecerão.

"E agora", continua María Ana, "não tenho mais nada para lhes dar, apenas a minha bênção. Por favor, tragam as meninas até mim. Quero despedir-me delas e abençoá-las."

Concepción debruça-se à janela e faz sinal às meninas que esperam no pátio para se aproximarem em silêncio.

"Vamos despedir-nos da Madre, mandar-lhe um beijo e ouvir atentamente o que ela tem para dizer."

O rosto de María Ana ilumina-se ao ver as meninas em redor da sua cama. Ela sorri-lhes com carinho e conforta-as. Dá-lhes alguns conselhos e, levantando a mão, faz um gesto de bênção e diz: "Madre, eu sou a tua mãe.":

*Que o Senhor vos abençoe e guarde,
mostra o teu rosto e tem misericórdia de vós e de mim.
Que ele volte o seu rosto e vos dê a paz,
a vós, minhas irmãs e filhas,
e a todos os que vierem e ficarem
no nosso Instituto e Companhia,
sob o patrocínio da Divina Pastora. Amém.*

No dia 3 de julho, rodeada pelas irmãs, María Ana fecha os olhos e vai ao encontro de Deus. O seu rosto já não demonstra dor, mas sim uma grande paz. Ela parece sorrir. Concepción conta a novidade a todas as irmãs. O pároco manda tocar os sinos da Igreja de São Miguel para anunciar a notícia a toda a cidade de Fuencarral. Ao ouvirem a notícia, as pessoas exclamam:

"A santa mãe morreu!"

Muitas pessoas vão à escola rezar diante dela. Pedem-lhe que os proteja e os guarde do céu como uma mãe, como fez aqui na terra. (Pgs. 127-128)



- O que levo destes textos?
- O que me convidam a fazer hoje?
- Se pudéssemos ouvir a sua voz, Maria Ana, que nos conhece, o que dir-nos-ia hoje:?.